

MUNCHAUSEN

Jonnatha Esley Clementino Leite¹
Ezequiel Kleber Carpes Menezes¹
Francielly Maira Bordon¹
Daniela Aidar²

RESUMO

Descrita pela primeira vez pelo médico inglês Richard Asher em 1951, onde descrevia algumas histórias falsas de pacientes que diziam estar doentes com sintomatologia drástica e repetitivas, onde eram submetidos a diagnósticos e tratamentos desnecessários. O objetivo deste resumo é abordar os aspectos gerais sobre a síndrome, tendo em vista o aprimoramento de conhecimento referente à saúde mental do paciente. A metodologia empregada, por se tratar de uma revisão bibliográfica, foi à pesquisa em diferentes bibliotecas e bases de dados eletrônicas em saúde, com o intuito de selecionar elementos para discutir sobre a SMP em pessoas, descartando argumentos referentes a animais, sendo inclusos artigos em língua portuguesa no período entre 1999 a 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A primeira manifestação da SMP, foi em 1976, quando Rogers divulgou 6 casos de crianças vítimas da SM, qualificando-os como uma “forma atípica de maus tratos”. Seria em 1977, com Roy Meadow, que surgiria a classificação que conhecemos hoje. Meadow foi o primeiro pesquisador a descrever os casos referentes à SM, sendo o responsável por assumir a nomenclatura “Por procuração”, quando os sintomas são produzidos e cogitados por terceiros, geralmente entre pessoas mais próximas. Segundo FOLKS (1995), a forma mais popular para definir Munchausen por procuração é assinalada pelo abuso infantil, de idosos e de deficientes mentais e físicos. As idades já expostas em crianças estão entre 7 semanas e 14 anos. Sendo considerada uma idade em que as crianças são indefesas a essas atitudes. Perante o olhar psiquiátrico, o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-IV, 2002) rotula a SM do grupo de transtornos factícios com embasamento em três critérios principais: a produção/ e ou simulação intencional dos sintomas e a presença contínua de sinais físicos; a necessidade de querer colocar-se no lugar do doente; ausência de meios econômicos ou fuga de responsabilidades pessoais. Os sintomas apresentados pelos pacientes em sua maioria são deparados com três distintas categorias: na região abdominal, na forma hemorrágica (Sangramentos, onde o sangue é extraído do fluxo menstrual ou obtido pela presença de seringa) e na característica neurológica, onde apresentam (convulsões, dores de cabeça, desmaios...). O tratamento para essa determinada patologia requer a presença de métodos psiquiátricos, psicológicos e em determinados casos psicoterapêuticos. Tendo como objetivo evitar danos desnecessários, dolorosos e potencialmente perigosos, onde o primeiro contato é a atuação médica ou por outro profissional responsável no ambiente hospitalar. Após a liberação do diagnóstico, a equipe pode motivá-los a aderirem à realização da psicoterapia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após a avaliação e interpretação dos artigos selecionados, entende-se que a Síndrome de Munchausen por Procuração, está diretamente relacionada a problemas neurológicos, onde temos como ponto inicial do desenvolvimento do mesmo, conseqüências ocorridas em determinados tempos da infância. Sendo o abandono dos filhos, a convivência em orfanatos, onde de certa maneira acaba influenciando a um possível desequilíbrio mental. Com isso, possíveis métodos de tratamento tem-se destacado em pacientes que apresentam a SMP, tendo a presença de terapias psicológicas, tendo por finalidade não envolver danos físicos, sendo estes considerados dolorosos e perigosos.

PALAVRAS – CHAVE: Síndrome de Munchausen Causada por Terceiro; Maus-Tratos Infantis; Munchausen.

REFERÊNCIAS:

FORTE, M.F. **Um estudo sobre os transtornos factícios**. Monografia. Aprimoramento em Hospital Geral Pediátrico. Hospital Infantil Candido Fontoura. São Paulo, 2012. 56 pgs. Disponível em: <http://ses.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=3456>. Acesso em: 23 de Setembro de 2016.

PRUSSIANO, V.B. **Síndrome de munchausen por procuração: implicações para o cuidado de enfermagem**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24700/000748492.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 de Setembro de 2016.

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem do CEULJI/ULBRA – jonnatha.terror@hotmail.com; ezequielkleber@gmail.com; jrfda1@hotmail.com.

³Professora do curso de Enfermagem do CEULJI/ULBRA – daniaidar@yahoo.com.br